Mutação Urbana na Lisboa Medieval. Das Taifas a D. Dinis

Tese de Doutoramento em História Medieval apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Agosto de 2017. Orientação do Professor Doutor Hermenegildo Goinhas Fernandes e co-orientação da Professora Doutora Maria João Branco

Manuel Fialho Silva

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/medievalista/1777>

DOI: 10.4000/medievalista.1777

ISSN: 1646-740X

Editora

Instituto de Estudos Medievais - FCSH-UNL

Refêrencia eletrónica

Manuel Fialho Silva, « Mutação Urbana na Lisboa Medieval. Das Taifas a D. Dinis », *Medievalista* [Online], 25 | 2019, posto online no dia 17 março 2019, consultado o 23 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/medievalista/1777> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/medievalista.1777>

Este documento foi criado de forma automática no dia 23 setembro 2020.

Medievalista está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Mutao Urbana na Lisboa Medieval. Das Taifas a D. Dinis

Tese de Doutoramento em Histria Medieval apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Agosto de 2017. Orientao do Professor Doutor Hermenegildo Goinhas Fernandes e co-orientao da Professora Doutora Maria Joo Branco

Manuel Fialho Silva

NOTA DO EDITOR

Data recepo do artigo / Received for publication: 06-11-2018

- 1 Ter Lisboa como alvo da Tese de Doutoramento *Mutao Urbana na Lisboa Medieval. Das Taifas a D. Dinis* assentou em diversos factores, no sendo alheias questes mundanas como o ser a cidade onde cresci, nasci e qual dedico o meu trabalho de investigao nas instituies a que estou vinculado profissional e academicamente. Alm disso, importa sublinhar que o tema central que me propus abordar no estava ainda esgotado. Os limites cronolgicos, entre o perodo de taifas (sculo XI) e o reinado de D. Dinis (1325), momentos estruturantes no que respeita evoluo urbana da cidade, foram objectivamente enquadrados no processo de transio entre o domnio poltico muulmano e o cristo. No primeiro destes momentos, o sculo XI, ocorreu uma intensa remodelao urbana em algumas partes da cidade, tal como no tempo de D. Dinis, em cujo reinado ficou definida a compleio da cidade medieval, pois durante este ltimo perodo ocorreram intervenes na cidade que a marcariam at ao terramoto ocorrido a 1 de Novembro de 1755.
- 2 A tese insere-se em duas reas de estudo que muitas vezes se confundem: Histria Urbana e Histria do Urbanismo. Com conscincia das diferenas que possuem entre si, optou-se por abordar ambos os temas. Assim, a investigao focou-se, por um lado, no modo como se estrutura o espao urbano, ou seja, na Histria do Urbanismo medieval de Lisboa; por outro, j no campo da Histria Urbana, procurou-se formular um

panorama transversal da evoluo da forma da cidade, considerando no apenas o cenrio, mas tambm os actores que o modelam e, alm disso, o contexto onde decorrem as aces de transformao urbana. Quanto metodologia, deve referir-se que se fundamentou na multidisciplinaridade atentando, por isso, a diversas reas, onde importa destacar as seguintes: Histria, Arqueologia, Cartografia e Iconografia.

- 3 O estudo do processo histrico constituiu o alicerce desta tese, pois a anlise da documentao medieval foi o primeiro e mais fundamental passo aqui tomado. Os dados relevantes, patentes na referida documentao, foram organizados e processados numa folha de dados para possibilitar uma rpida e eficaz consulta de uma grande quantidade de informao. Alm disso, do ponto de vista da Arqueologia, que desempenhou um papel igualmente determinante, procedeu-se quer pesquisa de stios arqueolgicos com informao relevante para o perodo cronolgico considerado, quer anlise dos processos onde se inserem os relatrios das referidas escavaes. Esta anlise compreendeu a consulta no Arquivo de Arqueologia Portuguesa situado no Palcio da Ajuda e a realizao de entrevistas pessoais a alguns arquelogos responsveis por escavaes onde foi possvel obter informao relevante para o perodo e rea em causa.
- 4 A Cartografia e a Iconografia foram objecto de uma metodologia semelhante descrita. Foram feitas pesquisas no sentido de se tomar conhecimento e, sempre que possvel, obter cpias digitais, da cartografia e iconografia que permitissem a reconstituo da cidade medieval. Deve ressaltar-se que no chegou aos nossos dias documentao cartogrfica ou iconogrfica coeva, o que obrigou considerao de material mais tardio mas que, ainda assim, se revelou fundamental para a concepo das plantas apresentadas nesta tese, cuja base principal foi a *Planta Topogrfica da Cidade de Lisboa compreendendo na sua extenso a beira mar da Ponte d'Alcantara at ao Convento das Comendadeiras de Santos*, de autor annimo, cuja cpia existe no Gabinete de Estudos Olisiponenses. Esta fonte foi tratada retirando camadas de informao at se obter uma representao aproximada da cidade em poca medieval. Em sentido oposto, os dados foram articulados e inseridos com os obtidos na anlise documentao e aos dados das escavaes arqueolgicas.
- 5 O estudo que aqui se apresenta foi organizado em cinco partes intrinsecamente relacionadas com a estrutura topogrfica da cidade medieval: Medina, Alccova, Arrabalde Oriental, Arrabalde Ocidental e Arrabalde dos Mouros. A estruturao topogrfica teve como objectivo, em primeiro lugar, possibilitar uma leitura cronolgica contnua da evoluo urbana de cada parte e, em segundo, uma compreenso de cada segmento mantendo-se a coeso do todo. No prlogo abordam-se trs temas que funcionam como trio de acesso tese que foram apartados do corpo principal do texto, uma vez que a sua natureza exordial no se inseria na referida organizao topogrfica. Os dois primeiros captulos do prlogo conduzem a uma observao transversal que ultrapassa os limites fsicos e cronolgicos do trabalho, pois incluem no s a cidade da foz do Tejo, mas tambm outras urbes do Mediterrneo e do Magreb e perodos histricos anteriores ao sculo XI. O terceiro captulo do prlogo versa sobre o processo de implantao da rede paroquial que ocorreu na cidade aps 1147, contemplando a cidade no seu conjunto.

Da Medina Cidade

- 6 A primeira parte do corpo da tese foi dedicada anlise da seco intramuros da cidade. A investigao indicou que o principal aspecto definidor da morfologia urbana desta parte da cidade foi a topografia do terreno e que, por esse motivo, a forma da cidade intramuros se organizava em patamares. Aqui foram tratadas algumas intervenes que desequilibraram a estreita relao entre a cidade e a colina: a construo do teatro romano, considerada de forma sucinta, pois escapa cronologia; a construo da cerca urbana, principal estrutura defensiva da cidade at 1373; a construo da S no sculo XII; o aterro e a construo do claustro da S, em finais do sculo XIII ou no incio do sculo XIV. Foi tambm encarada a possibilidade de ter existido, em poca de domnio islmico, um *suq* intramuros, que se situaria entre a Mesquita Maior, ou seja, o local onde posteriormente se implantou a S, e a Porta do Ferro. Confirmou-se tambm uma importante ligao entre os principais eixos virios e a acidentada orografia do terreno, observvel nos pontos de acesso da cerca urbana, isto , no posicionamento das portas da muralha. O patamar superior desenvolvia-se em torno da via que ligava as duas portas mais altas da cidade intramuros, a porta do Sol e a porta da Alffa. O patamar intermdio abrangia toda a malha urbana que se desenvolvia em torno dos dois principais eixos que seccionavam a Medina, formando um "Y", ligando as portas orientais, do Sol e de Alfama porta ocidental, tambm conhecida como Porta do Ferro. Por fim, o patamar inferior integrava a malha urbana ribeirinha, tendo como eixo organizador o rio Tejo.

A Alccova

- 7 A segunda parte da tese trata a evoluo urbana da Alccova. Foi formulada uma proposta sobre a ocorrncia de uma importante remodelao desta rea da cidade em meados do sculo XI, onde se destacam a formao da Alccova, a construo do Castelejo e tambm a do bairro residencial na Praa Nova. Relativamente presena almorvida prope-se que no tenha produzido alteraes significativas na estrutura urbana herdada da poca de taifas, modificando apenas e superficialmente alguns aspectos da vivncia urbana, perceptveis no bairro residencial da Praa Nova. Aps a tomada da cidade, em 1147, as estruturas urbanas foram adaptadas nova realidade poltica e cultural: os ptios centrais perderam a sua funo como centro das habitaes e abriram-se novas portas e janelas nas fachadas. No entanto, vrias estruturas da Alccova mantiveram a mesma funo: o castelejo manteve a vocao militar, a mesquita provavelmente deu lugar a uma igreja e possvel que o Palcio do Alcaide se tenha tornado num pao real. A anlise documental revelou que os primeiros topnimos identificveis com algumas ruas que ainda marcam a actual morfologia urbana da Alccova tero surgido no reinado de D. Dinis.

O Arrabalde Ocidental

- 8 O Arrabalde Ocidental foi a parte da cidade em que a investigao foi mais frutfera, pois os dados obtidos possibilitaram vrias propostas, o que favoreceu a compreenso sobre a evoluo morfolgica da cidade medieval. Em finais do domnio islmico, j no sc. XII, o Arrabalde Ocidental teria cerca de 16,7 hectares de rea urbana, nmeros que

se assemelham rea da cidade intramuros. A Judiaria Grande, possivelmente herdeira de uma judiaria de poca islmica, apresentava um urbanismo marcado pela matriz mediterrnica, muito diverso do urbanismo linear presente na Judiaria Pequena, erguida por D. Dinis. A pesquisa documental conjugada com a anlise dos resultados das escavaes arqueolgicas revelou uma notvel regresso urbana aps a conquista de 1147, no Arrabalde Ocidental, mais marcada a norte, e menos marcada junto rea ribeirinha. Deste modo, verificou-se que apenas no sculo XIV foi reurbanizada parte considervel do arrabalde que existia antes da conquista. Nesta parte da tese, foi proposta a existncia de um *suq* do arrabalde, em poca de domnio islmico, na principal artria que deixava a principal porta ocidental da cidade em direco a norte, a posterior Correaria. Relativamente ao perodo ps 1147, verificou-se a existncia de um importante plo comercial na Correaria, documentado em meados do sculo XIII. Foi tambm considerada a criao de um novo plo comercial na Ribeira, o qual se tornar gradualmente o epicentro da vida social e comercial da cidade, impondo-se sobre o antigo plo da Correaria. Este processo de deslocao do centro comercial iniciou-se no reinado de Afonso III, com a criao do quarteiro das Fangas e Carniarias, ficando plenamente consolidado no reinado de D. Dinis, com a remodelao urbana da Ribeira, nomeadamente atravs da edificao da fachada sul da Rua Nova e da Rua da Ferraria. Ainda na parte sobre o Arrabalde Ocidental, foi observada (inserida neste mesmo plano de reestruturao da Ribeira) a gnese do edifcio das tercenas rguas, situado no extremo ocidental do arrabalde. Note-se que esta estrutura militar, a mais relevante do reino no que respeita manuteno e construo da frota naval portuguesa, perdurou at ao sculo XV. A evoluo urbana da Pedreira revelou como D. Dinis deu um primeiro passo na urbanizao deste espao com a construo de casas que albergaram brevemente o Estudo Geral, erguidas segundo o modelo do lote estreito, tpico do perodo.

- 9 Relativamente reestruturao da Ribeira ocorrida no reinado de D. Dinis, confirmou-se uma extraordinria continuidade da forma urbana entre a poca medieval e o sculo XVIII. Esta proposta assenta no facto de que a reconstituo de Augusto Vieira da Silva da fachada sul da Rua Nova, realizada com base numa fonte documental muito fivel, o Tombo de Lisboa, apresenta o mesmo nmero de lotes (47) que o *Livro dos bens Prprios* escrito entre 1299 e 1300. O mesmo nmero de lotes foi ainda confirmado na pintura da Rua Nova dos Mercadores realizada no sculo XVI e recentemente encontrada em Inglaterra, ratificando as informaes documentais.

O Arrabalde Oriental

- 10 A investigao sobre o Arrabalde Oriental tambm trouxe, por sua vez, novas propostas. Sobre a dimenso do arrabalde em poca islmica, tendo como base as descries dos gegrafos rabes e os resultados das escavaes arqueolgicas, sugere-se que este poderia abarcar, na rea ribeirinha, o espao entre a Porta de Alfama e a Rua da Regueira, talvez chegando mesmo s Portas da Cruz. Todavia, relativamente rea superior no existem dados documentais, nem escavaes arqueolgicas que permitam conceber uma proposta slida sobre a rea urbanizada. Em poca islmica, o arrabalde Oriental seria, semelhana do Ocidental, um espao multifuncional, onde as funcionalidades habitacionais e artesanais se combinavam sem grandes obstculos. Escavaes arqueolgicas permitiram identificar vstgios de estruturas habitacionais,

olarias, sistemas de conduo de gua, um poo, um celeiro, lixeiras, silos, construes de armazenamento e necrples. No que respeita s alteraes urbansticas na transio entre o domnio islmico e o cristo, a casa encontrada no ptio da FRESS demonstra de forma exemplar o que ter ocorrido no perodo: a extino do ptio central e a substituio dos acessos em adarves por acessos em fachada. Transpor as mudanas dessa casa para o urbanismo da cidade em geral permite compreender melhor a ausncia de estruturas de ptio central na cidade moderna (e at na actual), mantendo-se, nos casos onde o urbanismo medieval no foi erradicado, uma configurao complexa do sistema virio, como acontece em Alfama. Situado nos limites do Arrabalde Oriental, o Mosteiro de S. Vicente funcionou como uma fra de bloqueio ao crescimento urbano devido grande abrangncia da sua rea de influncia directa. A par da ampla influncia exercida pelo Mosteiro de S. Vicente, verificou-se a presena de um relevante ncleo de propriedades rgias no extremo oriental do arrabalde onde no reinado de D. Dinis existiu uma Casa da Moeda, possivelmente o Estudo Geral, um rossio, e ainda um vasto campo e olival.

O Arrabalde dos Mouros

- 11 O estudo do Arrabalde dos Mouros levantou vrias questes, sendo de destacar a origem da Mouraria: ter a Mouraria de Lisboa surgido em 1147 ou em meados do sculo XIII? A proposta a de que a Mouraria, como espao fsico organizado, ter apenas surgido nos meados do sculo XIII, pois o foral de 1170 concedido aos mouros forros de Lisboa, Almada, Palmela e Alccer no refere a instituio de uma Mouraria em qualquer destas cidades e, lm disso, a primeira referncia documental inequvoca ao seu aparecimento data de 1263. Na reconstituo da Mouraria evidenciam-se dois elementos delimitadores: por um lado o almocvar, por outro, a rea de Benfica, uma zona marcada por exploraes agrcolas de pequena dimenso, ou seja, por propriedade alodial muulmana e por almuinhas.

Concluses

- 12 A principal concluso que a investigao permitiu prende-se com uma nova percepo da evoluo do urbanismo da cidade medieval e do papel que teve no desenho urbano da Lisboa ps-medieval. Deste modo, tornou-se perceptvel que a Lisboa do final do reinado de D. Dinis apresentava dois traos fundamentais que iriam marcar a sua forma urbana posterior:
- O crescimento em direco a Ocidente
 - O centro econmico e social j consolidado na Ribeira
- 13 Tambm se avana com a proposta de que o sculo XI foi um tempo de alteraes profundas na morfologia urbana da cidade, proposta esta assente nos resultados de vrias escavaes arqueolgicas que apontam esta data como um momento de remodelao. Neste perodo ter ocorrido a delimitao do espao da Alccova, a construo do bairro residencial no mesmo local, a construo de um edifcio pblico no centro da Medina (claustro da S), a repavimentao da via norte (posterior Corredoura) e um incremento da urbanizao do arrabalde ocidental. Os dados das escavaes arqueolgicas, observados no seu conjunto, permitiram afirmar que o

Arrabalde Ocidental j se impunha nesta poca como uma zona de forte desenvolvimento urbano.

- 14 As alteraes forma urbana na transio do domnio poltico muulmano para o cristo foram diversas e ocorreram em sentidos distintos, quer no da ruptura, quer no da continuidade. Na perspectiva da ruptura, os muulmanos abandonaram a medina e a alccova para a se instalarem os novos habitantes cristos. A maioria habitaes foram provavelmente reconfiguradas pelos seus novos ocupantes, desaparecendo gradualmente os ptios centrais, abandonando-se os acessos em adarves para dar lugar a acessos nas fachadas, factores que alteraram o urbanismo da cidade. Nos arrabaldes, vrias olarias foram ento abandonadas e provavelmente deslocadas. A rotura mais significativa ter sido a inverso do crescimento urbano que a cidade conheceu at 1147, ocorrendo uma relevante regresso, bem identificvel nos arrabaldes. No sentido da continuidade, foi assinalada a persistncia na funcionalidade de vrias estruturas: templos convertidos e estruturas militares.
- 15 No que respeita ao impacto que os primeiros monarcas portugueses tiveram na evoluo urbana da cidade destacam-se os reinados de Afonso III e seu filho D. Dinis. Afonso III iniciou um processo organizado de aproximao do centro econmico-social em direco Ribeira, pois o anterior centro situava-se na estrutura viria que saa da Porta do Ferro e abrangia a Rua da Correaria at igreja de S. Nicolau, possivelmente herdeiro de um *suq* de arrabalde, de poca de domnio islmico. Atravs de um colossal processo de aquisio de propriedade urbana na rea correspondente ao anterior centro econmico da cidade, conjugado com a fixao de vrias estruturas na Ribeira, Afonso III deslocou definitivamente o centro econmico da urbe para a margem ribeirinha do Arrabalde Ocidental, local j ento denominado por Ribeira. D. Dinis continuou o processo iniciado pelo seu pai atravs de um muito hbil plano de urbanizao que teve a construo da muralha da Ribeira como principal mbil, mas cujo alcance foi muito para lm da simples construo de uma estrutura defensiva. A muralha da Ribeira foi construda, no s para cumprir uma funcionalidade defensiva, mas sobretudo para possibilitar a edificao de dois eixos que se revelariam fundamentais na vida econmica e social da cidade at ao dia 1 de Novembro de 1755: a Rua Nova e a Rua da Ferraria. Nestes dois eixos virios foi implantado um nmero considervel de lotes, determinados por medidas-padro, indicadores de um planeamento urbanstico onde foi aplicada a tcnica do cordeamento, documentada pela primeira vez em territrio portugus. As reas dos lotes configurados por D. Dinis nestas artrias chegaram ao sculo XVIII, tendo desaparecido da forma urbana da cidade aps o terramoto de 1755, factor que demonstra cabalmente a relevncia da Lisboa medieval na formao do tecido urbano da cidade posterior.
- 16 Foi sobre as tercenas rgias medievais, erguidas em finais do sculo XIII, para apoiar a construo naval que, no incio do sculo XVI, D. Manuel ergueu o Pao da Ribeira, uma indicao clara de que j muito antes deste monarca a cidade estava plenamente virada para o Tejo e consequentemente para o mar onde este desagua.

AUTOR

MANUEL FIALHO SILVA

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, 1600-214 Lisboa, Portugal

Gabinete de Estudos Olissiponenses da Câmara Municipal de Lisboa, 1500-100 Lisboa, Portugal

manuel.fialho@cm-lisboa.pt

<https://orcid.org/0000-0002-1991-5396>